



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LUZIA INOCÊNCIO ALVES DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA
ECI FRANCELINO DE ALENCAR NEVES

CAMPINA GRANDE/PB
2022

LUZIA INOCÊNCIO ALVES DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA
ECI FRANCELINO DE ALENCAR NEVES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia na modalidade EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Coorientador: Prof.^o Esp. Junio Santos da Silva.

**CAMPINA GRANDE/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Luzia Inocência Alves da.
O ensino de geografia e o processo de inclusão dos alunos da ECI Francelino de Alencar Neves [manuscrito] / Luzia Inocência Alves da Silva. - 2022.
40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2022.

*Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Ensino de Geografia. 2. Inclusão social. 3. Ensino e aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.891

LUZIA INOCÊNCIO ALVES DA SILVA

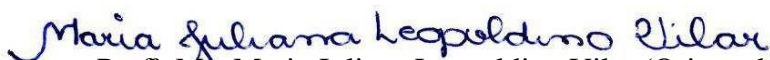
O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA ECI FRANCELINO DE ALENCAR NEVES

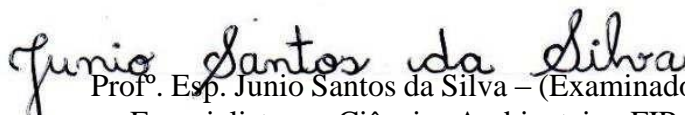
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia na modalidade EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.


Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 29/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. M^c. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Mestre em Educação- UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o. Esp. Junio Santos da Silva – (Examinador)
Especialista em Ciências Ambientais - FIP
Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte - FACERN


Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues- (Examinador)
Doutor em Geografia pela- UFRN
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Dedico esta conquista, em especial a meu esposo, pais, o amor, o estímulo e o companheirismo foram às armas desta minha brilhante trajetória acadêmica, a meu filho pela paciência durante esses quatro anos que também sempre esteve ao meu lado e aos meus amigos e professores que me incentivaram a prosseguir na jornada e contribuíram com sua sabedoria, me oportunizando um futuro de amplos horizontes.

"Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que poucos sabem - por isso sabem algo e podem assim chegar, a saber, mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que poucos sabem, possam igualmente saber mais."

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa trata-se das contribuições do ensino de geografia na perspectiva da educação inclusiva, e a formação docente no processo ensino aprendizagem, visto que a educação vem passando por grandes mudanças e as mesmas vêm oportunizando uma educação inclusiva, ou seja, a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no meio educacional. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o ensino de geografia no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. E como objetivos específicos: Compreender como o ensino de geografia no contexto educacional com ênfase na Geografia crítica; analisar a formação docente na perspectiva da educação inclusiva; discutir as práticas pedagógicas inclusivas a partir dos conteúdos de Geografia e suas contribuições na aprendizagem dos alunos; descrever as práticas de educação inclusiva dos professores a partir do observado no período da realização do estágio supervisionado. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa, pois permite uma compreensão relevante da realidade analisada. O trabalho se configura como pesquisa bibliográfica, pois foi construída a partir de artigos, teses, dissertações dos seguintes autores: Rauén (2002), Andrade (2010), Marconi e Lackatos (2007), Severino (2007), Richardson (2007), entre outros. A pesquisa também é caracterizada como uma pesquisa de campo, pois é um tipo de pesquisa que foca em informações e conhecimentos obtidos através da experiência vivenciada em uma determinada instituição. Como instrumentos na realização da pesquisa de campo foram utilizados questionário e a observação, os mesmos subsidiaram a coleta de dados. Como resultado foi constatado que os professores de Geografia da escola pesquisada não promovem a inclusão ensino de Geografia plenamente em suas aulas, pode-se atribuir a falta de formação específica, falta de material de suporte, falta de tempo para acompanhar o aluno individualmente. Esse atendimento fica a cargo dos professores readaptados para realizar o atendimento de intervenção individual em horário específico ou aos profissionais das salas de AEE. Conclui-se que a pesquisa promoveu uma visão mais ampla da realidade escolar da ECI Francelino de Alencar Neves, a respeito das práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Inclusão. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This research deals with the contributions of teaching geography from the perspective of inclusive education, and teacher training in the teaching-learning process, since education has been undergoing major changes and these have been providing opportunities for inclusive education, that is, the insertion of students with special educational needs in the educational environment. The general objective of the research is to analyze the teaching of geography in the process of inclusion of students with special educational needs. And as specific objectives: Understand how the teaching of geography in the educational context with emphasis on critical Geography; analyze teacher training from the perspective of inclusive education; discuss inclusive pedagogical practices based on Geography content and its contributions to student learning; describe the inclusive education practices of teachers based on what was observed during the supervised internship period. The methodology used was qualitative research, as it allows a relevant understanding of the analyzed reality. The work is configured as a bibliographical research, since it was built from articles, theses, dissertations of the following authors: Rauen (2002), Andrade (2010), Marconi and Lackatos (2007), Severino (2007), Richardson (2007), between others. The research is also characterized as a field research, as it is a type of research that focuses on information and knowledge obtained through the experience lived in a certain institution. Questionnaire and observation were used as instruments in carrying out the field research, which subsidized the data collection. As a result, it was found that the Geography teachers at the researched school do not fully promote the inclusion of Geography teaching in their classes, which can be attributed to the lack of specific training, lack of support material, lack of time to accompany the student individually. This service is the responsibility of the readapted teachers to carry out the individual intervention service at a specific time or the professionals of the AEE rooms. It is concluded that the research promoted a broader view of the school reality of ECI Francelino de Alencar Neves, regarding inclusive pedagogical practices.

Keywords: Teaching Geography. Inclusion. Teaching and learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Escola Cidadã Integral Francelino de Alencar Neves.....	25
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TOD - Transtorno Opositivo Desafiador

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

AEE - Atendimento Educacional Especializado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ENSINO DE GEOGRAFIA.....	15
3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE.....	17
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	21
5 CAMPO DE ESTÁGIO.....	25
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESCOLA CIDADÃ FRANCELINO DE ALENCAR NEVES.....	25
5.2 COLABORADORES DA PESQUISA.....	27
5.3 PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39
APÊNDICE – 1 QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA.....	40

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação vem passando por grandes mudanças e as mesmas vêm oportunizando e priorizando a educação inclusiva como direito de todos, ou seja, a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no meio educacional. Com isso, instituições de ensino e professores precisam desenvolver novos métodos e práticas pedagógicas inovadoras e estrutura física adequada de forma que possam atender as necessidades básicas de todos os alunos.

Nesse contexto, ficou evidente a importância de realizar estudos e pesquisas em relação a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino de geografia, pois o desenvolvimento desses alunos, muitas vezes se restringe a um método específico, uma atividade adaptada de acordo com suas especificidades. Desse modo, o educador precisa rever seu método de ensino e fazer atividades adaptada de forma mais prática e objetiva, com o objetivo de despertar a curiosidade, conhecimentos e aprendizagem desses alunos.

A educação inclusiva pressupõe que todas as escolas devem estar abertas e prontas para receber a todos. Deve ser considerada como um ambiente em que todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades.

Para Mantoan (2011, p. 97):

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular.

Um dos primeiros deveres que a escola tem que cumprir em uma sociedade democrática na qual a igualdade a justiça, o respeito e a equidade sejam princípios para uma escola inclusiva.

A Educação Especial Inclusiva tem aumentado a perspectiva sobre o trabalho com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que o currículo na área de Ensino contempla as disciplinas de Educação Especial e Inclusiva.

O ensino de Geografia tem papel fundamental no enfrentamento de questões que dizem respeito a inclusão, visto que trabalha diretamente com a produção e transformação do

espaço. A Geografia é considerada como uma ciência crítica que proporciona análise sobre o meio que o indivíduo está inserido, e cabe ao professor estimular este conhecimento nos alunos, cada um com o seu próprio tempo de aprendizagem.

A inclusão escolar é um tema muito debatido no contexto educacional, o que ampliou a necessidade de realizar pesquisas sobre esta temática. Pode-se dizer, que estudar a inclusão de pessoas com deficiência, transtorno ou dificuldade de aprendizagem no âmbito educacional contribui para ampliar o conhecimento de profissionais da educação básica na perspectiva da inclusão escolar. Com esse olhar, pode-se determinar então que essa temática reafirma a necessidade de compreender e aceitar a diversidade humana, podendo contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

E ainda, o estudo apresentado será de suma importância para a prática pedagógica nas instituições educacionais, tendo em vista que de nada adianta termos um aumento de alunos matriculados nas escolas, se nesta não houver profissionais capacitados para atender a todos esses alunos de acordo com suas especificidades.

Embora existam muitos estudos sobre educação inclusiva de forma geral, existem ainda muitas lacunas quando se trata deste estudo principalmente se tratando do ensino em escolas do interior do Brasil. Nessa perspectiva, o presente estudo mostra uma proposta de como desenvolver a educação inclusiva no ensino de Geografia a partir do olhar dos profissionais envolvidos na educação escolar, tomando como foco a compreensão do professor na busca da realização das atividades e na análise de como se dá a inserção e a contextualização da teoria x prática da Educação Inclusiva.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o ensino de geografia e o processo de inclusão dos alunos da ECI Francelino de Alencar Neves no município de Itaporanga. E como objetivos específicos: Compreender o ensino de Geografia no contexto educacional com ênfase na Geografia crítica; Analisar a formação docente na perspectiva da educação inclusiva; Discutir as práticas pedagógicas inclusivas a partir dos conteúdos de Geografia e suas contribuições na aprendizagem dos alunos; Descrever as práticas de educação inclusiva dos professores a partir do observado no período da realização do Estágio Supervisionado.

Para a elaboração deste trabalho, optar-se por utilizar metodologia qualitativa, que é amplamente utilizada em pesquisas na área das ciências sociais. Assim como pressupõem Rauén (2002, p.58) que diz que se trata de "uma análise profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de modo a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento".

A pesquisa bibliográfica foi embasada em materiais publicados como artigos e monografia que foram de grande importância para o processo de conhecimento sobre o tema,

porque a partir da mesma busca-se alcançar informações necessárias para seu desenvolvimento, uma vez que a mesma pôde-se oferecer suporte ao conhecimento e análise das principais contribuições teóricas existentes sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Portanto a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador fundamente seus dados a cerca do seu pensamento crítico com relação a sua tese, dando sustentabilidade científica a sua escrita. Além disso, as autoras Marconi e Lackatos, afirmam que “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (2007, p.15) Como diz as próprias autoras, a pesquisa tem a finalidade de descobrir a realidade da prática pedagógica na escola observada e os meios que podem auxiliar os discentes na construção de seu próprio conhecimento.

A pesquisa de campo é bastante utilizada, pois é um tipo de pesquisa que enfoca informações e conhecimentos, obtidos através de experiências vivenciadas em determinadas instituições, como informações e conhecimentos sobre a temática estudada. Segundo a visão de Severino (2007, p.123), na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Deste modo, podemos perceber que a pesquisa de campo pode colher os dados necessários para o conhecimento da realidade educacional, embora que parcialmente, mas ela nos faz ter uma visão mais clara a respeito da ação do professor, como sua metodologia, as

instalações físicas e pedagógicas que a instituição se encontra e o comprometimento a respeito da compreensão e mediação dos professores para o desenvolvimento integral dos alunos.

No que tence ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa deu-se por meio de questionário no intuito de compreender como os professores mediam o ensino de geografia diante do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para contemplar esse requisito, essa abordagem preferiu-se da ação do uso de questionário que foi entregue a dois professores de geografia, tanto impresso como de forma online, para que os mesmos respondessem, de modo a propor uma visão descritiva de cunho qualitativo diante de sua realidade. Diante disso, o questionário caracterizado como instrumento de coleta de informações que consistem em questões abertas, encadeadas em certa lógica para atentar a um determinado propósito, e o outro instrumento foi à observação que se constitui em um dos instrumentos que fornece informações ao pesquisador a partir do experienciado e vivenciado.

Severino (2007, p. 125) em relação ao questionário, esclarece como sendo um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas por os sujeitos. Richardson (2007, p. 198) incrementa que ao elaborar um questionário, deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos. O pesquisador deve estabelecer as possibilidades de mediação de determinada variável, de maneira tal que possa realizar a análise estatística desejada.

As análises dos dados descritas para coleta de dados resultaram da pesquisa exploratória e levantamento de dados, realizado com os professores de geografia da Escola Cidadã Integral Francelino de Alencar Neves, que é considerada uma escola modelo aqui no município de Itaporanga, pois é a única que oferece o ensino integral para alunos do Ensino Fundamental anos finais. Através do resultado da pesquisa fica evidente que a escola tem uma ótima estrutura pedagógica que tem como foco principal o projeto de vida dos alunos que vem sendo trabalhado desde o primeiro ano do ensino fundamental anos finais, mais que ao que tange a educação inclusiva a escola necessita de uma equipe multidisciplinar, para dar um suporte necessário aos alunos que necessitam de uma atenção especial, por causa dos seus comprometimentos atencionais e comportamentais, para que toda essa equipe juntamente com os professores possam mediar um ensino que promova uma aprendizagem satisfatória para esses alunos.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia precisa ser relevante no processo ensino e aprendizagem, pelo fato de ser uma disciplina que aborda conteúdos relacionados a várias temáticas ligadas ao cotidiano. De acordo com Pinto e Carneiro (2019, p. 4) o “ensino, nos dias atuais, sobretudo no campo da Geografia, tomou novos rumos no início deste século, em que somos levados a refletir o mundo em que vivemos no que se refere ao atual modelo de educação e aos desafios da própria Geografia enquanto disciplina escolar”. Portanto, o ensino de Geografia é considerado muito importante para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, pois a mesma permite que os alunos possam fazer uma análise do conhecimento que está sendo construído na escola com as experiências e vivências do meio em que se está inserido, possibilitando ter uma visão mais abrangente a respeito do local regional e global.

A Geografia, na Educação Básica, procura estudar a relação sociedade natureza e sua expressão no processo de produção do espaço, nos seus diferentes recortes, como a paisagem, o lugar, o território e a região. Para tanto, é preciso conhecer os diferentes aspectos da superfície terrestre (relevo, solo, vegetação, clima, geologia, população, cultura), inclusive considerando o subsolo e a atmosfera. A visão é utilizada para a observação da paisagem, para a interpretação do espaço, bem como para a construção de gráficos e mapas, enfim, para a construção do conhecimento sobre o espaço geográfico (ALMEIDA, PASSINI, 2010).

O ensino de Geografia se constitui na história da educação escolar, com a congregação de conhecimentos da sua área científica, que se constitui de conceitos, categorias e teorias para dar fundamento ao seu discurso, em que a geográfica cotidiana e científica se confrontam, uma centrada no cotidiano dos alunos e outra no espaço concebido por sua ciência e conceitos científicos (CAVALCANTI, 2005).

Como disciplina a Geografia da educação básica, Roque Ascensão e Vala (2017, p.11) afirmam que “ao ensino de Geografia compete a compreensão da espacialidade dos fenômenos”. Dentro dessa perspectiva, Straforini (2004, p.56) relata que:

[...] o ensino de Geografia tem como papel trazer à tona as condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo com o presente e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana.

Ao ser considerada uma ciência que estuda o espaço nas dimensões globais e singulares, em que os conteúdos geográficos necessitam ser “apresentados” de maneira que possam ser trabalhados pelos alunos na inserção global e local (CAVALCANTI, 2005). Desse modo a escola através do ensino de Geografia pode se configurar como local “de encontro e confronto entre as diferentes formas de concepção e prática da cidade, cotidianas e científicas, os conceitos científicos incrustam-se em referentes cotidianos, atingindo um sentido geral na riqueza contextual do pensamento cotidiano” (DANIELS, 2001, p. 73-74).

O ensino de Geografia tem um papel importante no auxílio da formação do cidadão, pelo fato de desenvolver de forma mais acentuada a compreensão da realidade, através do estudo direto do espaço social, além de proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades como observar, descrever e analisar os acontecimentos, como também possibilitar a assimilação de conteúdos que possam auxiliá-los entender o mundo a sua volta (AMARAL, *et al.*, 2013; SAMPAIO; SAMPAIO; ALMEIDA, 2020).

O processo de ensino de Geografia tem se tornado cada vez mais abrangente, uma vez que suas temáticas envolvem questões relacionadas ao cotidiano da sociedade, e o local que está inserida, trazendo conceitos e informações sobre o espaço, a região, o meio ambiente e seus recursos, bem como aspectos geográficos locais e mundiais. A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2008, p. 43).

E no tocante ao ensino de Geografia, cabe salientar a sua importância, pois é uma ciência que envolve várias áreas, onde o ensino pode ser trabalhado de forma interdisciplinar. Segundo Damiani (2008, p. 29):

“Em cooperação junto às demais disciplinas, a Geografia deve assumir sua responsabilidade na tarefa de compreensão da sociedade em que vive e ações positivas nesse ambiente. Desenvolvendo não para o aluno, mas principalmente com o aluno a perspectiva da sociedade enquanto um todo, fruto da unidade na diversidade”.

De acordo com Silva e Silva (2012) o ensino da Geografia é de fundamental importância tanto para os educadores, quanto para os educandos uma vez que possibilita a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; também como suas ações individuais ou coletivas, emitindo consequências tanto para si como para a sociedade.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE

Nesse processo de ensino e aprendizagem o professor é uma figura muito importante, e seus aspectos de formação docente também devem ser levados em consideração, em que não é suficiente apenas dominar os conhecimentos específicos, mas também boas técnicas e metodologias de ensino. Dentro dessa perspectiva, Libâneo (2009, p. 80) salienta que “os professores precisam dominar procedimentos de ensino que, no mínimo, impliquem o planejamento do ensino, as formas de mobilizar o interesse e a motivação do aluno, a organização da classe, um conhecimento da vida do aluno”.

Dentro das práticas e metodologias de ensino o professor deve tentar despertar a motivação dos alunos. De acordo com Bento (2015), “a motivação na sala de aula tem se tornado um dos aspectos mais perturbadores do ensino e de difícil resolução, uma vez que a raiz de seu problema pode estar na falta de compreensão do professor em relação ao comportamento humano” e suas especificidades. Segundo a LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu Art. 1º;

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

É de amplo conhecimento que nem todas as escolas estão preparadas para receber os alunos com necessidades educacionais especiais seja, por razões inerentes a sua condição física, limitações sensoriais, déficit intelectuais, transtornos ou deficiência, e por vários motivos, entre eles, porque os professores, em sua maioria não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades desses alunos e porque os demais alunos não receberam preparação para aceitar ou brincar com os colegas com algumas dessas necessidades ou especificidades.

A Constituição Brasileira de 1988, pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu artigo 1º define deficiência da seguinte forma:

[...] “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”. Confirmando, assim, a deficiência como uma situação que pode ser modificada.

Tendo em vista que a educação é um direito de todos, é fundamental que se trabalhe a educação de maneira inclusiva. A inclusão parte do princípio que todos têm o direito à Educação, independentemente das diferenças individuais - inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Sobre a temática a Lei de diretrizes e bases da educação nacional traz no Capítulo V, Art. 58. a definição de Educação Especial:

[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (LDB, p.39).

Nesse contexto, podemos ressaltar que os professores hoje podem fazer uso de diversos meios tecnológicos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de forma mais sistemática e didática que possa atender as necessidades básicas educacionais de cada educando. Segundo Brait *et al.* (2010) o processo de ensino/aprendizagem ao que se refere a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve está centrada apenas no conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Os autores salientam ainda que para a concretização de tal fato é necessária a conscientização do professor de que facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto às novas experiências e compreender o mundo em que estão inseridos.

Os novos tempos tendem a substituir a geografia meramente descritiva, para dar lugar a uma geografia que evidencie a realidade vivida pelo aluno e a sua situação nesse contexto, pois a mesma é uma ciência ligada à vida e ao cotidiano do aluno (SANTOS; SOUZA, 2010). Na contemporaneidade é fundamental que as metodologias de ensino estejam em consonância com a realidade do aluno, como também adequada as transformações no meio que está inserido e as novas tecnologias.

Dentro dessa perspectiva é fundamental que a Geografia também faça parte da Educação Inclusiva, e de acordo com Sampaio, Sampaio e Almeida (2020) o ensino de Geografia na Educação Inclusiva tem como principal desafio a adequação da metodologia para se trabalhar com alunos com necessidades especiais, pois muitas das vezes, não possuem os recursos adequados, com tudo é imprescindível que a sala de aula e o plano de trabalho dos conteúdos estejam adequados para as necessidades dos alunos.

Desse modo é perceptível a necessidade de adequação das metodologias do professor, a não ficar restritamente aos conhecimentos adquiridos em sua formação docente, os mesmos precisam estarem abertos a novas técnicas de ensino, para que se consiga amplo alcance da

efetividade da aprendizagem para todos os alunos. Para Sampaio, Sampaio e Almeida (2020) o ensino de Geografia na Educação Inclusiva deve ter como objetivo proporcionar aos alunos o desenvolvimento da compreensão e análise do meio que o cerca, para que os mesmos tenham a habilidade de lidar com as dificuldades que possam surgir em seu cotidiano, seja relacionado ao seu deslocamento pela cidade, ou até mesmo ao acesso de um ensino de qualidade e voltado para suas especificidades.

Com essa linha de abordagem sugere-se que as escolas e professores comecem a criar novos conteúdos e informações, a partir das experiências espaciais cotidianas que os alunos com necessidades espaciais possuem, desenvolvendo assim elementos necessários para que os mesmos possam fazer interpretações a respeito do lugar que se encontra e o mundo (FERRAZ; VIEIRA, 2015).

Portanto é um desafio muito grande para o professor de geografia nos dias atuais, pois o mesmo precisa saber lidar com todo esse tipo de situação e mediar um processo de ensino de forma que possa contemplar todos os alunos.

A docência exige muita dedicação, pois esse profissional é mediador do conhecimento que será repassado para discente de diferentes culturas, classes sociais e necessidades especiais. O que torna necessário que cada docente busque adequar sua prática didática com realidade da instituição que está vinculado e dos alunos. De acordo com Oliveira, Araújo e Silvo (2020) é necessária que os futuros docentes tenham atenção maior ao seu processo de formação profissional, em especial os que se dedicam ao ensino básico.

É fundamental que o futuro docente conheça o ambiente escolar, e no decorrer do seu processo formativo deve ser reforçado que o professor além de praticar à docência em se, deve está incluso em projetos educativos e curriculares da escola, pois é fundamental que o mesmo entenda a importância de trabalhar com projetos coletivos, que conheça a dimensão cultural da comunidade escolar e o local onde a escola está inserida (CASTELLAR, 2010). Sobre este aspecto, Fávero (1981, p.19) afirma que:

[...] a formação do educador não se concretiza de uma só vez, é um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso, é o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade essa que não pode ser tomada como uma coisa pronta, acabada, ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz no cotidiano. É um processo e como tal precisa ser pensado.

Os pesquisadores Amorim e Marques (2020), destacam a importância de uma nova concepção de formação docente, tanto inicial como continuada, em que o profissional tenha

pensamento crítico, e esteja disposto e preparado para as constantes mudanças diante do seu papel social, de mediador e transformador do conhecimento, um profissional capaz de lidar com situações e problemas que venham a ocorrer no ambiente escolar, para que assim consiga efetivar o processo de ensino-aprendizagem para todos os alunos.

Assegurar que a educação alcance a diversidade não é algo tão simples, apesar de termos conhecimento das exigências e das leis que garantem a educação para todos, mais não é um processo simples, pois o professor precisa trabalhar com toda a turma sem fazer distinção de alunos e oferecer uma educação que contemple um processo de ensino e aprendizagem para todos de uma forma satisfatória, e muitas vezes o professor precisa buscar fazer cursos de capacitação e especialização para aprimorar o processo de ensino.

Dessa forma, defende-se que uma boa base seria a melhor maneira de formar bons profissionais, para atender as necessidades contemporâneas do ensino, deste modo é importante que o processo de formação inicial e a construção da identidade docente não seja realizado apenas individualmente, mas com a interação com o outro, na relação e socialização com a comunidade escolar, onde o futuro professor possa desenvolver, modificar e transformar a sua formação e identidade docente. Dentro dessa perspectiva Cavalcante (2002, p.21):

[...] o processo de formação de professores visa, nessa perspectiva o desenvolvimento de uma competência crítico-reflexiva, que lhes permitam meios de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de autoformação que permita a articulação entre teoria e prática de ensino.

É exigido do profissional docente máxima dedicação no exercício de uma profissão, quando a mesma carece passar por mudanças em seu processo de ensino, o que lhes confere mais trabalho, pois o mesmo necessitará de amplo preparo pra desenvolver suas funções de maneira satisfatória, o que será feito através da sua participação em constantes capacitações, mais estudos, maior compreensão sobre a realidade (SAMPAIO; SAMPAIO; ALMEIDA, 2020). A exemplo do curso de geografia na modalidade EaD, podemos constatar que em sua grade curricular não oferece uma disciplina específica em educação especial, para mostrar como os professores possam proporcionar um ensino com qualidade para esses alunos com deficiência, o curso ofereceu apenas a disciplina de libras, mais sabemos que há a necessidade do professor estar preparado para atender outros tipos de deficiência em seu dia- a- dia- na sala de aula e com uma disciplina exclusiva de educação especial pode abordar essas especificidades, que a educação especial exige e assim oferecer uma formação necessária ao professor para que o mesmo possa estar apto a ensinar esses alunos.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Percebe-se no cenário atual que uma das principais dificuldades para a educação inclusiva está relacionada a formação e a prática docente, que muitas vezes não se adequa a essa modalidade de ensino e suas necessidades e especificidades, isso se atribui a fatores como processos formativo carente de disciplinas voltadas para temática, falta de capacitação continuada, como também as condições de trabalho (SAMPAIO; SAMPAIO; ALMEIDA, 2020). Dentro dessa perspectiva Imbernón (2011), salienta que deveriam ser incluídas nos currículos dos cursos de formação de professores estudo de situações problema e práticas reais.

Porque não adianta somente incluir o aluno em uma sala de aula junto aos demais e não incluir de fato dentro do processo de ensino, o professor precisa buscar meios que contemple o ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais, independente de suas especificidades, mesmo que o professor tenha que adaptar as atividades de acordo com o conteúdo trabalhado para que esses alunos também possam adquirir uma aprendizagem satisfatória. Segundo La Rosa, (2006):

O professor, por consequência, deve organizar o ensino de modo a proporcionar o máximo de sucesso ao aluno, o que depende, entre outras coisas, da consideração do nível desenvolvimento dos aprendizes e de uma consequência curricular atenta aos pré-requisitos” (LA ROSA, 2006, p. 187)

O aluno deve estar sempre de forma ativa e não passiva durante as aulas, o docente tem que atrair a atenção do aluno para debates, trabalhos e novas formas de aprendizagem, seja com o livro didático ou com novas tecnologias. Ou seja,

[...] uma das tarefas mais nobres dos professores é a de conseguirem que os alunos desenvolvam capacidades autônomas de aprendizagem, o que só é possível se lhes proporcionarem a integração de campos de conhecimento e experiências que permitam aos estudantes uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade em que vivem (MORGADO, 2011).

A escola também deve cumprir o seu papel e fornecer condições ideais para que o docente consiga realizar seu trabalho de maneira inclusiva, no entanto “o professor não deve esperar que isso aconteça para que dentro de suas possibilidades cumprir com a sua função social” (ALMEIDA *et al.*, 2013, p.110). Uma escola inclusiva não é aquela que apenas aceita

alunos com necessidades especiais, para isso a mesma deve ter um bom projeto pedagógico, que vai desde a reflexão a sua infraestrutura, além do seu planejamento quanto à prática pedagógica (SAMPAIO; SAMPAIO; ALMEIDA, 2020; SGARABOTTO; DURANTI, 2006, p.04).

Os professores hoje podem fazer uso de diversos meios tecnológicos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de forma mais sistemática e didática que possa atender as necessidades básicas educacionais de cada educando, como o professor pode mostrar para os alunos que eles podem ter acesso a uma notícia em tempo real de um país ou estado mesmo estando distante fisicamente, as pessoas podem se conectar ao mesmo tempo em diferentes lugares, na aula de cartografia o professor pode confeccionar um mapa da Paraíba de acordo com a realidade que estamos vivendo nas cidades do Estado, como o quantitativo de pessoas desempregadas, Família que estão desabrigadas, entre outros.

Enfim, há várias ferramentas no meio tecnológico que o professor pode usar no processo de ensino e aprendizagem, e obter uma aula mais dinâmica e interativa, ao invés de se limitar apenas ao livro didático.

A temática do estudo dos conteúdos de geografia é de fundamental importância para o período inicial educacional, assim como mostram alguns estudos, é nessa fase que os seres humanos começam a dar os seus primeiros passos em relação às novas descobertas e na formação do seu “ser”. Desta forma o ensino de Geografia, torna-se um caminho determinante para a formação de uma sociedade futura consciente do ambiente em que vivem, podendo assim, desenvolver a importância de uma relação harmônica entre a sociedade e o meio. O professor responsável pelo ensino da disciplina de Geografia precisa possuir uma multiplicidade de saberes, tendo as instituições de formação de professores papel importante nesse sentido (BUQUE, 2013). Surge desse modo a necessidade de adequar as metodologias de ensino já existentes, como também o desenvolvimento de novas metodologias que melhor se adequem às necessidades dos processos de ensino-aprendizagem. Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino aos conteúdos de geografia, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

É ressaltado por Melo e Sampaio (2007, p.128), que o docente da Geografia tem em sala de aula a função de potencializar seus estudantes, e para concretizar tal função utiliza formas diversas de expressões, em que é fundamental entender como os alunos pensam e se sentem em relação à escola e ao espaço em que vivem.

Independente da metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia, o que realmente deve ser levado em consideração, é o fato desta metodologia propiciar a construção de um processo de aprendizagem do pensar sobre a realidade cotidiana, que se rompe com as enlaças da escola tradicional, bem como da extensa e exaustiva descrição e memorização de conceitos (OLIVEIRA, 2006).

Assegurar uma aula de Geografia acessível para todos os alunos, significa criar uma escola inclusiva com a participação dos profissionais responsáveis pelas demais disciplinas, criando condições para que todos membros da comunidade escolar possam participar, “sejam eles surdos ou gordos, cegos ou baixos, negros ou brancos, deficientes mentais ou muito altos, paraplégicos ou hiperativos, superdotados ou de pés descalços, muito ricos ou com anorexia” (MELO; SAMPAIO, 2007, p.128)

A escola também precisa ter a preocupação de desempenhar o seu papel na educação inclusiva, sendo mediadora e orientadora no processo de ensino-aprendizagem através de dinâmicas e jogos educativos, procurando sempre oferecer um espaço amplo para os alunos e orientação necessária na execução dos mesmos associando-os, fazendo com que aconteça um aprendizado significativo, contribuindo assim para o desenvolvimento físico e mental dos alunos.

Os jogos podem ser trabalhados de diferentes formas de brincar e, por isso são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual dos alunos. Ao longo dos tempos, eles foram ganhando espaço no ambiente escolar, não só como um meio de divertimento, mas sim como um grande recurso pedagógico e terapêutico para auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidade educacional especial.

Segundo Kishimoto (2002) apud Fantacholi (2009),

O jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Essa afirmação mostra de fato que o jogo tem um valor imenso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos neuroatípicos, pois ele pode ser trabalhado de forma construtivista permitindo explorar habilidades a exemplo de um mapa mental, caça palavras os quais exigem muita atenção e concentração que permite ao aluno o desenvolvimento físico,

intelectual, a criatividade, a atenção, a concentração, a relação social e suas habilidades cognitivas e psicomotores.

Desse modo, pode-se constatar que há um conjunto de fatores que precisam existir para levar o aluno a ter uma aprendizagem significativa de um determinado conteúdo de geografia a um entendimento de sua própria realidade. Para se proporcionar uma educação de qualidade, precisamos pensar em práticas pedagógicas que primam pela atenção e o bem estar de cada aluno. Quando o aluno faz uma atividade através de um jogo que atenda as necessidades dele, ele consegue interagir com vontade própria e com mais atenção, se sente mais à vontade para perguntar, questionar e interagir com seus colegas e professor, com isso, vive momentos de diversão nos quais possa desenvolver suas habilidades e suas criatividade e construir assim uma aprendizagem significativa.

Através dessas atividades diferenciadas com jogos, o professor mostrará que a aprendizagem é ativa, dinâmica e contínua, ou seja, uma experiência basicamente social que tem a capacidade de conectar o indivíduo com sua cultura e com o meio social e os conteúdos trabalhados. As brincadeiras e os jogos estão presentes em todas as fases do desenvolvimento da nossa vida, sendo assim, esses elementos são importantes para o desenvolvimento físico, motor, psicológico e emocional das pessoas. No entanto o processo de ensino-aprendizagem dos educandos com deficiência visual, na disciplina de geografia devem compreender inicialmente o modo pelo qual compreendem e relacionam-se com o mundo a sua volta. Diversos recursos podem tornar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos com deficiência visual significativo, os recursos táteis por exemplo, os livros em braile ou em letra ampliada que possibilitam a apreensão e organização das ideias por meio dos significados dos objetos e símbolos, atribuídos e compreendidos por meio dos sentidos, assim como destacam os estudos Ventorini (2007), sobre a organização e representação espacial dos educandos com deficiência visual.

5 CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL FRANCELINO DE ALENCAR NEVES

A presente pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Francelino de Alencar Neves, localizada na Rua João Silvino da Fonseca, N 310, bairro xique-xique, no município de Itaporanga-PB, é um município que polariza a região do Vale do Piancó, composta por 18 municípios, além de sediar a 7ª Regional de Educação do Estado da Paraíba.

Quanto á estrutura física, a Escola Cidadã Integral Prof. Francelino de Alencar Neves, foi instalada em 28 de fevereiro de 1985, fundada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, no governo de Wilson Braga, teve como primeiro gestor o professor Simeão Bosco de Freitas.

A Escola passou por uma reforma e hoje a estrutura física é bem mais ampliada e conservada, ela é composta por 09 salas de aula, 02 salas dos professores, onde realiza as reuniões, planejamentos entre outros, 01 cozinha, 04 banheiros, 01 quadra de esportes, 01 refeitório, 01 biblioteca, 05 laboratórios. Portanto essa é uma Escola ampla, bem arejada, com salas climatizadas e espaçosas e se encontra em bom estado físico.

Portanto a observação constatou que a escola ECI Prof. Francelino de Alencar Neves, conta com 45 funcionários entre eles, (01 gestora, 01 coordenadora pedagógica, 01 auxiliar de secretária, 18 docentes na ativa, 08 professores readaptados, 02 auxiliares de serviço 03 merendeiras, 02 vigias, 02 porteiros, 02 supervisores, 03 técnicos administrativos, 01 secretária, e 01 coordenadora administrativa.

Portanto, esta escola funcional no horário integral, com um total de 250 alunos, a mesma funciona exclusivamente na modalidade integral, atende alunos do Fundamental II, anos finais, do 6º ao 9º anos, com um total de 8 turmas, sendo uma turma do 6º, duas turmas do 7º, duas do 8º e três turmas do 9º anos. Os alunos que a Escola atende é da faixa etária de 11 a 18 anos. A escola conta com duas professoras da disciplina de Geografia, o planejamento dessa escola é realizado por área, o de Geografia acontece toda terça-feira junto à equipe de humanas, e com o auxílio da coordenadora pedagógica.

A ECI Francelino de Alencar Neves contém quatro (4), alunos que possuem laudos que fazem atendimento com o psicólogo e faz acompanhamento no CAPS com a equipe

multidisciplinar, entre esses laudos estão Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade TDAH e Deficiência intelectual DI, além de casos de alunos que possui dificuldade de aprendizagem, mais que não possuem um laudo nem um acompanhamento adequado, para o ampliar o desenvolvimento.

Figura 1 — Escola Cidadã Integral Francelino de Alencar Neves.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022)

5.2 COLABORADORES DA PESQUISA

Para análise e discussão dos resultados, no que tece ao procedimento de coleta de dados e aos colaboradores da pesquisa foi entregue a dois professores de Geografia da Escola pesquisada, tanto impresso como de forma online, para que os mesmos respondessem, de modo a propor uma visão descritiva de cunho qualitativo diante de sua realidade. Diante disso, o questionário caracterizado como instrumento de coleta de informações que consistem em questões abertas, encadeadas em certa lógica para atentar a um determinado propósito, e o outro instrumento foi à observação que se constitui em um dos instrumentos que fornece informações ao pesquisador a partir do experienciado e vivenciado.

Com relação a formação acadêmica temos:

- **Professor A:**

Área de formação: Ciências Sociais (Licenciatura em Sociologia)

- **Professor B:**

Área de formação: Ciências Humanas (Geografia)

5.3 PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os desafios do ato de educar são diversos na contemporaneidade, porém é salutar acreditar que é possível criar novas e diferentes condições de aprendizagens, no tocante o ensino de Geografia a partir de uma educação inclusiva que atenda de forma satisfatória os alunos com deficiência, buscando propiciar a socialização e aprendizagem diante das habilidades e cada sujeito no processo ensino aprendizagem, por meio de um envolvimento mútuo dos diversos profissionais que fazem a escola.

As análises descritas abaixo resultaram da pesquisa exploratória e levantamento de dados, realizado junto aos colaboradores da pesquisa (professoras de Geografia dos anos finais) da Escola Cidadã Integral Francelino de Alencar Neves.

Para essa finalidade, foram utilizadas as respostas dos colaboradores na íntegra respondidas nos questionários, demonstradas a seguir. Para identificação dos pesquisados utilizaremos professor A e professor B.

ESTUDO DE CASO CASO NA ECI FRANCELINO DE ALENCAR NEVES QUESTÃO – 01 NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É UMA ESCOLA INCLUSIVA?	
PROFESSOR - A	É uma Escola que aceita os alunos com suas diferenças, diz não a exclusão e acolhe os alunos com deficiência.
PROFESSOR - B	Uma escola que ofereça propostas e que atenda às reais necessidades de cada um, criando espaços de convivência. Porém, existem alguns desafios que precisam ser superados como: comunidade escolar despreparada para lidar com a inclusão, estrutura física escolar que não atende às especificidades da educação inclusiva, preconceito e a quase totalidade de profissionais especializados.

De acordo com as respostas acima, percebeu-se que a inclusão é um tema relevante e está relacionado tanto à sociedade de forma geral, quanto à escola, além da família. Isso fica claro quando os professores A e B respondem que a escola inclusiva é aquela que aceita as diferenças, criando espaço de convivência.

A inclusão sugere um princípio educacional de qualidade, que abrange todos os alunos, com ou sem deficiência. A inclusão se baseia em um processo de socialização que deve ser realizado junto a todos os envolvidos no processo educativo, pais e toda a comunidade escolar. Existirão ocasiões de exclusão por determinados grupos, e isto precisará ser trabalhado primeiramente antes de qualquer atividade, pois é de praxe a aproximação do ser semelhante excluindo o ser diferente.

QUESTÃO – 02 COMO SE DAR O PROCESSO DE INCLUSÃO NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ATUA?	
PROFESSOR - A	Os alunos que tem mais dificuldades e não acompanham os demais, eles são atendidos de forma individual pelos os professores readaptados, que estão fazendo um trabalho individualizado para alfabetizar esses alunos.
PROFESSOR - B	Minha escola não oferece recursos suficientes para inclusão escolar, muito embora os professores e a equipe gestora se esforcem para que o trabalho seja feito de forma organizada, pensando no sucesso e desenvolvimentos dos nossos alunos sejam o mais completa possível, sempre visando, o exercício da cidadania, a solidariedade e as competências para o século XXI, tendo como ponto de partida os pilares da educação, o projeto de vida e a valorização do ser como um todo.

De acordo com a resposta do professor A, os alunos com deficiência não são atendidos por profissionais especializados. Já o professor B ressalta que a escola não oferece recursos suficientes para o trabalho com a inclusão escolar, porém a equipe gestora e os professores se esforçam para melhor atender os alunos com deficiência, focam a vivência do “projeto de vida” no tocante a valorização do ser como um todo. Nas respostas dos professores A e B o processo de inclusão não acontece plenamente na sala de aula regular, visto que os mesmos atribuem e esse atendimento aos professores readaptados para atender esses alunos.

Uma das grandes responsabilidades relacionadas à escola é a integração do aluno na sociedade, além da família. Pois a escola é o lugar onde se deve ocorrer conhecimento e aprendizagem, onde aconteça à integração dos alunos com necessidades especiais e não deve ser entendida como “um movimento que procura unicamente incorporar os alunos das escolas especiais à escola regular, juntamente com seus professores e os recursos materiais e técnicos que existem nelas” (COLL, 2014, p. 23).

O sucesso das propostas de inclusão decorre da adequação do processo escolar à diversidade dos alunos e quando a escola assume que as dificuldades experimentadas por alguns alunos são resultantes, do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada (GAIO; MENEGHETTI, 2014, p.79).

De acordo com a citação acima, refletir acerca da escola inclusiva induz a busca de alternativas de caracterização pedagógica, permitindo a todos, o direito social de aprendizagem. Todavia, no processo de inclusão, o educando com deficiência não pode ser visto apenas por suas limitações ou deficiência, mas sim na dimensão humana, como pessoa com responsabilidades e desafios a vencer de forma que os laços da solidariedade e afetividade não sejam quebrados.

QUESTÃO – 03 VOCÊ CONSIDERA QUE SUA FORMAÇÃO LHE OFERECEU BASE SÓLIDA E A CAPACITAÇÃO NECESSÁRIA PARA LIDAR COM A INCLUSÃO EM SALA DE AULA?	
PROFESSOR - A	Sim, ela ofereceu uma boa base, porém ao longo dos anos fui adquirindo mais conhecimento e experiência com a convivência no dia-a-dia.
PROFESSOR - B	Infelizmente na época em que estava na universidade não tínhamos formação para educar na diversidade, existe um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que

	<p>valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula. Devem ser considerados dois importantes eixos na formação e atualização dos profissionais: o primeiro refere-se ao conteúdo e o segundo, à forma de desenvolvê-lo. Graças a formações continuadas oferecidas pela rede estadual de educação e por outros organismos frequentemente estamos nos atualizando como forma de suprir a deficiência existente na formação de professores. O que vem a ajudar, porém ainda não é o ideal.</p>
--	--

De acordo com a resposta do professor A, percebe-se que a formação profissional lhe deu suporte para o trabalho com os alunos com deficiência, mas a prática também tem sua grande parte de contribuição nesse processo. Porém na resposta anterior da professora A na questão 2, a mesma deixa claro que não desenvolve práticas que contribuam no processo de inclusão, deixando-o para terceiros. O professor B lamenta a falta de formações na área da diversidade no período em que estava na Universidade. Porém, durante sua carreira profissional, o Estado disponibilizou algumas formações que auxiliaram para o trabalho de inclusão. Nesta perspectiva, a atuação dos professores comprometidos com o desenvolvimento educativo e social implica uma concepção de formação constante na finalidade de aprimorar a prática pedagógica, que exige conhecimento na ação e reflexão sobre a ação.

QUESTÃO – 04 NAS TURMAS QUE VOCÊ LECIONA, HÁ ALUNOS COM ALGUMA DEFICIÊNCIA FÍSICA OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM, COMO: AUTISMO, TDAH, TOD, DI, DISLEXIA ENTRE OUTROS? SE SIM QUAL E COMO É DESENVOLVIDO OS CONTEÚDOS E AS ATIVIDADES NO COTIDIANO DA SALA DE AULA COM ESSES ALUNOS?	
PROFESSOR - A	Há alunos com transtorno e dificuldade de aprendizagem, os conteúdos são trabalhados na sala de aula e de forma geral, em outro local para dar um suporte o que foi visto na sala de aula.
PROFESSOR - B	Não há um grande número de alunos com esses transtornos na minha escola, muito embora encontremos em nossas salas de aulas alunos com TDAH. Possuímos também alguns alunos com retardo e lentidão de aprendizagem.

Em relação à questão 4, os professores A e B informaram que existem alunos com os dificuldades de aprendizagem, e que os conteúdos são trabalhados na sala de aula de forma

geral, sinalizando uma não preocupação com o processo de ensino aprendizagem desses alunos. Observa-se então o desafio que as escolas regulares têm de enfrentar para se tornarem adequadas a receberem toda criança com deficiência, para isto há a necessidade de muitas adaptações tanto físicas quanto curriculares.

Quando um aluno com deficiência ingressa na escola, precisa encontrar uma escola pronta para recebê-la, oferecendo condições mínimas para atender as suas necessidades no tocante o desenvolvimento intelectual e social. A escola precisa possuir acessibilidade no tocante infraestrutura como também profissionais qualificados e capacitados para o atendimento adequado às suas necessidades educacionais, para obterem sucesso no processo ensino e aprendizagem. No entanto percebe-se que há ausências de profissionais habilitados, infraestrutura e recursos adequados para desenvolver as práticas de inclusão. Essas barreiras impossibilita o acesso e a permanências e o desenvolvimento pleno desses alunos na escola.

QUESTÃO – 05 QUAIS OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA TRABALHAR A INCLUSÃO?	
PROFESSOR – A	A falta de parceria com a família para dar um suporte e atendimento adequado para eles alunos se desenvolverem melhor. A escola também estar tentando parceria com um psicólogo para dar um suporte a escola e fazer atendimentos com os alunos com problemas psicológicos, já que a escola não disponibiliza de uma equipe multidisciplinar.
PROFESSOR – B	Em primeiro lugar a dificuldade de compreensão, que faz o aluno perder o estímulo e o desinteresse dos mesmos estão ligados ao currículo de geografia, que chega a escola repleta de conteúdos de alto nível de abstração que não se relacionam com a vida dos alunos.

Penso que a professora A não entendeu a pergunta, pois o foco da indagação é nas aulas de Geografia. A professora atribui à dificuldade a falta de parceria entre família e escola nomeando como um grande obstáculo em relação à inclusão, bem como a falta de profissionais especializados na área, dificultando assim o trabalho com os mesmos.

O professor B demonstra que a falta de compreensão de alguns alunos e o desinteresse, devido aos conteúdos de Geografia, onde os mesmos não facilita o entendimento devido à abstração.

O educador ao identificar as necessidades dos seus alunos deve adequar seu planejamento para desenvolver suas potencialidades, visando sempre o desenvolvimento e a aprendizagem; por isso a necessidades de planejar a partir da realidade da sala de aula, a partir dos sujeitos que são atendidos. O professor precisa de formação específica e adequada, na tentativa de aprimorar os conhecimentos.

QUESTÃO – 06 QUAIS OS MAIORES DESAFIOS E OU DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO SEU TRABALHO NA ATUALIDADE?	
PROFESSOR - A	A falta de material didático e adequação para uma estrutura física mais ampla.
PROFESSOR - B	A meu ver, os maiores desafios encontrados são a falta de material e equipamentos que viabilizem e proporcione ao aluno conforto e comodidade para a realização de suas atividades escolares.

Com as informações percorridas, em relação às respostas dos professores A e B, a falta de material didático e equipamentos que auxiliam no ensino e aprendizagem é um dos maiores desafios na atualidade. A utilização de materiais adequados é fundamental nas aulas de Geografia, pois irá contribuir na compreensão dos conteúdos e também dinamiza a aprendizagem.

A postura até aqui explicitada, propõe o repensar da formação dos professores, aqui em questão, os de Geografia, pois a formação é de grande relevância no aprimoramento das práticas pedagógicas, em preparar suas aulas, avaliar seus alunos, diversificar as metodologias. No processo da educação inclusiva o professor precisa ter autonomia na elaboração das suas aulas, objetivando atender os alunos de forma plena.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado, “O ensino de Geografia e o processo de inclusão dos alunos” propõe um ensino de Geografia voltado para a inclusão, onde os professores na perspectiva inclusiva devem propor atividades que integrem os alunos com deficiência e promova uma aprendizagem significativa considerando os limites e possibilidades.

Constatou-se diante a aplicação do questionário que os conteúdos da disciplina de Geografia são trabalhados de forma geral na sala de aula buscando atender todos da mesma forma. Esse atendimento acontece de forma individual com os alunos que possui maior dificuldade de aprendizagem, na sala específica com os professores readaptados a partir de um projeto de trabalho com foco na limitação do aluno fazendo relação com o conteúdo estudado em sala de aula regular.

Diante das visitas realizadas no período do estágio na escola, pode-se constatar que há alunos com transtorno e dificuldade de aprendizagem, alguns têm diagnósticos e fazem acompanhamento no CAPS Centro de Atenção Psicossocial, na tentativa de desenvolver suas habilidades.

No município possui duas salas de AEE, uma municipal e outra estadual, porém para os alunos terem direito a esse Atendimento Educacional Especializado, eles precisam apresentar um laudo médico comprovando que o aluno foi diagnosticado e que o mesmo possui prejuízos no seu neurodesenvolvimento seja ele atencional, comportamental ou intelectual, indicando assim sua condição e a necessidade de um Atendimento Educacional Especial. Esse atendimento é realizado em horário oposto das aulas da turma do ensino regular e esses alunos têm direito a possuírem duas matrículas. Todavia, muitas vezes há alguns problemas com relação a esses laudos, pois muitos pais não aceita que seu filho possui um comportamento e um desenvolvimento diferente dos demais e não busca um profissional adequado para fazer o diagnóstico, no entanto esses alunos são inseridos somente nas turmas do ensino regular, e para que eles consigam desenvolver melhor suas habilidades vão frequentar a sala dos professores readaptados como mencionado anteriormente.

É notório que, para a escola ser inclusiva necessita que as práticas de inclusão sejam pautadas mediante um processo de mudança e adequação para melhor atender os alunos com deficiência. Como também que o poder público precisa fazer sua parte assegurando o cumprimento das leis que regem a educação inclusiva no país. Outro fator relevante é que os atores do processo educativo precisam de formação específica para atender os alunos, onde as

metodologias utilizadas possam contribuir no desenvolvimento dos alunos para que venham aprender os conteúdos trabalhados, desenvolvendo suas habilidades e autonomia.

Na presente pesquisa, percebeu-se as dificuldades que as escolas enfrentam em seu cotidiano, com relação a recursos pedagógicos e profissionais adequados para trabalhar com os alunos que têm alguma deficiência seja ela intelectual, comportamental ou atencional, as condições ainda são bem limitadas. As graduações ainda não oferecem uma cadeira que aborde a educação inclusiva, sendo assim o professor não recebeu uma formação mínima a respeito da educação inclusiva, no entanto é evidente a necessidade de chamar atenção para a necessidade de haver a política de inclusão nas escolas, porque a cada dia aumenta o número de crianças, adolescente e até mesmo de jovens, que estão sendo diagnosticados com algum transtorno, síndrome, déficit entre outros, e as escolas precisam estar preparadas para receber esses alunos e de fato inclui-los no processo de ensino e aprendizagem.

É importante que a escola passe a dar mais importância a essa questão e possa desenvolver projetos no tocante a proposta da educação inclusiva, promovendo assim maior desenvolvimento de todos no processo de ensino e aprendizagem, respeitando as diferenças individuais de cada um e assim ampliar o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.

Conclui-se que, essa pesquisa ressalta questões que fazem suscitar reflexões sobre várias possibilidades de trabalhos futuros para da visibilidade a essa temática se opondo ao silenciamento que vivem esses sujeitos no processo educativo. No entanto, o presente trabalho proporcionou uma rica experiência de conhecimentos com relação ao processo de inclusão no ensino de Geografia, promoveu uma visão ampla da realidade escolar com relação à educação inclusiva, visando ajudar os professores que são compromissados com a educação a refletirem sobre a sua prática pedagógica, de modo a promoverem um ensino igualitário e participativo que atendam a todos sem distinção, pois a educação é para todos independente da sua condição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AMARAL, C. N. *et. al.* Geografia e inclusão: Práticas Educativas Para Alunos Desatentos. *In: Reencontro de Sares Territoriais Latino-americanos. Anais Eletrônicos*, Peru, 2013.

ALMEIDA, J. P. *et. al.* Uma Reflexão acerca do Ensino de Geografia e da Inclusão de Alunos Surdos Em Classes Regulares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 3, n. 5, 2013.

AMORIM, A. C.; MARQUES, G. M. B. **Formação Docente e a Prática Pedagógica do Professor Iniciante**. *In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO)*, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/136808552-A-formacao-docente-e-a-pratica-pedagogica-do-professor-iniciante.html>. Acesso em: 28/05/2022.

BEAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. R.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí-UFG**, 2010.

BENTO, I. P. Ensino e Aprendizagem em Geografia e os Motivos dos Alunos: a aposta do/no lugar. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 35, n. 1, p. 177-193, 2015.

BRASIL. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: **Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

BRIGHENTI, j.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de Ensino-Aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015

BUQUE, S. L. Conhecimentos Docentes dos Alunos da Licenciatura em Geografia da Universidade Pedagógica-Maputo. **Tese** (Doutorado em Geografia), Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, 2005.

CASTELLAR, Sónia M. Vanzella. **Educação Geográfica: Formação e Didática**. In: Morais, Eliana M. B.; Moraes, Loçandra B. (orgs.). Formação de professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Alternativa, Goiânia, 2002.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DANIELS, H. (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

FÁVERO, Maria de Lourdes. Sobre a formação do educador. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PUC. Série Estudos, 1981

FERRAZ, C. B. O; VIEIRA, J. M. O Desafio do Ensino de Geografia para Deficientes Visuais. **Revista Geografia em Atos**, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3864/3029>. Acesso em: 01/06/2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Perspectiva. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105 a 128.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9 ed. Porto Alegre: EDPURCRS, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. São

Paulo: Atlas, 2007.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

LIBÂNEO, J. C. Docência universitária: formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D'ÁVILA, C. (Org.). Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009.

MORGADO, J. C. Projeto curricular e autonomia da escola: das intenções às práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 3, p. 361-588, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, ed. Moderna, 2011.

MELO, A. Á.; SAMPAIO, A. C. F. Educação inclusiva e formação de professores de geografia: primeiras notas. **Caminhos de Geografia - Revista Online**, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 124-130, DEZ/2007.

OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**, n. 2, p. 10-24, 2006.

OLIVEIRA, V. M.; ARAÚJO, J. C.; SILVA, M. V. Formação Docente em Geografia sob a Ótica do Estado do Conhecimento. **Revista Ensino de Geografia**, V. 3, N. 1, Recife, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/244777/3485>. Acesso em: 28/05/2022.

PINTO, F. R.; CARNEIRO, R. N. O Ensino De Geografia No Século XXI: Práticas E Desafios Do/No Ensino Médio. **Revista Geo Interações**, Assú, v.3, n.2, p.3-22, 2019.

RAUEN, Fábio José. **Roteiro de investigação científica**. Tubarão: Unisul, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007. Reali, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas**. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola** (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

ROQUE ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. As dimensões escalares e a abordagem de conteúdos geográficos. **Anekumene**, Bogotá, n.2, p.152-66, 2011.

SAMPAIO, V. S; SAMPAIO, A. V. O.; ALMEIDA, E. S. O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva. **GEOPAUTA**, v. 4, n. 3, p.210-226, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5743/574364489015/html/>. Acesso em: 01/06/2022.

SANTOS, R. M. R.; SOUZA, M. L. O ensino de geografia e suas linguagens. **Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia**, v.8, Ibpx, Curitiba 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. ed.,(2007, p.123) São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. ed., (2007, p. 125). São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. O Ensino da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos. **In**: VI Colóquio “Educação e contemporaneidade, São Cristovão-SE, 2012.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, v.I, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.

SGARABOTTO, A. L.; DURANTI, R. R. T. **Aprendizagem em geografia por adolescentes com deficiência visual em uma escola estadual regular1**. Caxias do Sul, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_geo_visual.pdf. Acesso em: 15 set. 2018. Cortez, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.

VENTORINI, Silvia Elena. A experiência como fator determinante na representação espacial do deficiente visual. 2007. 224 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE – 1 QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA****ENTREVISTA COM PROFESSORES**

Escola: Escola Cidadã Integral Prof. Francelino de Alencar Neves

Área de formação: Ciências Sociais (licenciatura em Sociologia)

1. Quais as turmas que você leciona?
 2. Na sua concepção o que é uma escola inclusiva?
 3. Como se dar o processo de inclusão na escola em que você atua?
 4. Você considera que sua formação lhe ofereceu base sólida e a capacitação necessária para lidar com a inclusão em sala de aula?
 5. Nas turmas que você leciona, há aluno com alguma deficiência física ou transtorno de aprendizagem, como: Autismo, TDAH, TOD, DI, DISLEXIA entre outros? Se sim qual e como é desenvolvido os conteúdos e as atividades no cotidiano da sala de aula com esses alunos?
 6. Quais os principais obstáculos enfrentados pelos professores de geografia para trabalhar a inclusão?
 7. Quais os maiores desafios e ou dificuldades na realização do seu trabalho na atualidade?
- A falta de material didático e adequação para uma estrutura física mais ampla.